

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRABALHO VOLUNTÁRIO COM O PROJETO “MÉDICOS NAS RUAS”**

### **ODS 3.8**

Luiza Kobayashi (Universidade de Taubaté)  
Rayane Cardoso Lima (Universidade de Taubaté)  
Giovanna Magalhães Rico de Aquino (Universidade de Taubaté)  
Letícia Alessandra Santiago (Universidade de Taubaté)

O projeto Médicos nas Ruas é uma atividade solidária, presente em mais de 50 municípios do Brasil, composta por médicos e acadêmicos de medicina, que visa oferecer cuidados à população em situação de rua. Essa iniciativa, na cidade de Taubaté, trabalha em conjunto com o grupo “Bem da Madrugada”, ambas organizações sem interesses políticos, financeiros ou religiosos. As atividades desse projeto ocorrem de forma itinerante, uma vez por mês nas ruas com as maiores concentrações de pessoas em situação de rua, onde são disponibilizadas de forma gratuita produtos de higiene, roupas, preservativos e assistência médica humanizada à esses indivíduos. O serviço médico oferecido se pauta tanto na realização de pequenos procedimentos como na troca de curativos, glicemia capilar, como nas consultas, de forma empática, humanizada e cuidadosa de cada profissional ou estudante. Durante a execução da atividade voluntária, foram entregues cobertores e kits de higiene e alimentação, arrecadados por meio de doações e devidamente embalados previamente pelos voluntários. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de internas do nono período de Medicina da Universidade de Taubaté em uma ação voluntária em um projeto de atendimento à pessoas em situação de rua no município de Taubaté. O aprendizado a respeito do atendimento humanizado em um público com muita vulnerabilidade social, econômica, entre outras, proporcionou aos futuros médicos uma visão mais integral dos cuidados necessários à esta população. Contudo, há de se citar que ainda existem obstáculos na realização desse projeto, exemplo disso são os kits de higiene e alimentos oferecidos pela iniciativa, que dependem de doações, ficando assim a mercê da contribuição de outras ONGS e/ou de outros cidadãos. Além disso, a situação de rua em nada contribui para a saúde física, social, ambiental ou mental dessas pessoas, já que elas ficam excluídas pela maior parte da sociedade. Ressalta-se que a responsabilidade pela atenção à saúde da população em situação de rua como de qualquer outro cidadão é de todo e qualquer profissional do Sistema Único de Saúde. Assim, salienta-se a importância de Políticas públicas e programas governamentais voltados à essa população como a estratégia Consultório na Rua, instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011, que visa ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde, ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde para esse grupo populacional, o qual se encontra em condições de vulnerabilidade e com os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados. Então, conclui-se que essa experiência revelou a importância do atendimento humanizado frente as pessoas mais vulneráveis e como a ajuda voluntária pode melhorar a vida delas, destacando a necessidade de um trabalho contínuo para promover uma assistência aos indivíduos em situação de rua.



**Palavras-chave:** Médicos; População em situação de rua; Vulnerabilidades; Formação médica.